

mas digitais; aula ao vivo para esclarecer dúvidas; confecção e veiculação de casos clínicos com base na literatura, visando associar educação e interatividade; elaboração e desenvolvimento de campanhas de doação de sangue promovidas pela Liga durante o período de isolamento social; pesquisa científica realizada para analisar o perfil de doadores de sangue entre o corpo discente de medicina da UFRJ; além de um curso com temática oncológica em parceria com outras Ligas, totalmente remoto. Apesar dos desafios impostos pelas condições adversas do período, foi possível implementar uma série de iniciativas que se converteram em resultados positivos para a divulgação da Liga e a continuidade de seus propósitos. Por meio das atividades realizadas, cumpriram-se os objetivos de realizar ensino, pesquisa e extensão com qualidade, mesmo que de maneira remota e não presencial.

**Palavras-chave:** Educação médica; Ligas acadêmicas; Ensino remoto; Isolamento social; Pandemia COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.839>

838

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: SIMPÓSIO DE ATENÇÃO INTEGRAL AO PACIENTE ONCOLÓGICO DA LIGA ACADÊMICA DE HEMATOLOGIA E ONCOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

J.O. Silva, E.S.T. Rodrigues, F.D.R.P. Oliveira, M.F.D. Gauí

*Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

O indivíduo vivendo com câncer é extremamente complexo. O diagnóstico de neoplasia maligna pode causar medo e angústia, trazendo repercussões não somente orgânicas, mas em dimensões que comprometem a saúde psicológica, social, emocional e espiritual. Tradicionalmente, a medicina dedica-se a descobertas científicas e avanços tecnológicos, entretanto, é necessário buscar ferramentas para abordagem mais ampla da saúde do indivíduo com o objetivo de oferecer um cuidado integral. Neste contexto, a Liga Acadêmica de Hematologia e Oncologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LAHO-UFRJ) organizou um simpósio visando uma abordagem diferenciada do paciente oncológico a fim de empregar metodologias ativas para o aprendizado na prática. O Simpósio foi idealizado e planejado pelos acadêmicos de Medicina da UFRJ, com a supervisão dos orientadores, e realizado no dia 15 de setembro de 2018, nas dependências do Instituto Pró saber, Humaitá, no Rio de Janeiro. Estiveram presentes 51 inscritos, 11 integrantes da Liga Acadêmica, a orientadora e 14 palestrantes, com total de 77 participantes no evento. A divulgação foi realizada por meio das redes sociais da Liga Acadêmica, pôsteres colocados no mural de avisos do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho e Instituto Nacional do Câncer. Dentre os inscritos, 51% eram estudantes de graduação em medicina, tanto do 1° ao 3° período (14%) quanto do 4° ao 6° período (37%). 20% dos inscritos eram estudantes de outros cursos da área da saúde e 18% profissionais de saúde. A programação do simpósio constituiu-se palestra sobre cuidados paliativos, mesa-redonda multiprofissional



abordando o tema Terminalidade com a discussão de um caso clínico real. Também palestra sobre estratégias integrativas em oncologia e oficinas com profissionais da Estratégia de Saúde da Família abordando temas como Atenção ao Luto, Prevenção Quaternária em Oncologia e Habilidades de Comunicação. Além dos assuntos estudados, buscou-se ofertar experiências para fomentar a ideia do cuidado integral, com coffee break e almoço confeccionados com alimentos saudáveis; e prática de meditação guiada. Encerrou-se o evento com a palestra intitulada “A mente, a mão e a maleta” com o relato de vivências da prática médica. Concluiu-se que as Ligas Acadêmicas proporcionam ao corpo discente a aproximação de temas de interesse particular, muitos não contemplados pelo currículo formal da graduação das universidades, contudo, essenciais para a integralidade do cuidado, estimulando assim o interesse pela área e aprofundamento. A maior parte dos inscritos no evento eram alunos dos três primeiros anos de graduação de medicina, o que demonstra a busca voluntária pela oncologia e atividades práticas desde os primeiros anos da formação médica. O engajamento nas Ligas Acadêmicas não se trata de uma especialização precoce, mas sim de uma oportunidade para desenvolvimento pessoal e profissional, contribuindo também para o aprendizado do trabalho em equipe.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.840>

839

**SARCOMA GRANULOCÍTICO DE OLHO**

S.B.A. Mattar, G.D. Mariano, B.C. Sousa, G.L. Sene, M.P. Silveira, L. Sá, C.P. Oliveira, L.C.M. Pereira, M.C.C. Reginato, F.S. Camargo

*Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, MG, Brasil*



**Objetivo:** Relatar o caso de um paciente diagnosticado com sarcoma mielóide em órbita esquerda, com ausência de doença medular, evoluindo com recidiva precoce e disseminação da doença extramedular. **Material e métodos:** Paciente do sexo feminino, 72 anos, lesão expansiva em órbita esquerda de caráter evolutivo havia 5 meses. A biópsia de lesão com imuno-histoquímica (IHQ) revelou neoplasia maligna hematopoética compatível com sarcoma mielóide; ki 67: 80%, MPO +, CD117 +. O mielograma e imunofenotipagem de medula óssea (MO) não mostrou presença de blastos ou população celular anômala. Foi encaminhada à radioterapia exclusiva em órbita esquerda de 40 Gy/20 frações de 08/11/2019 a 11/12/2019. **Resultados:** Foi constatada perda total da visão no olho esquerdo. Foi realizada a radioterapia exclusiva em órbita esquerda com remissão completa da doença. Após 6 meses do término do tratamento paciente apresentou novas lesões em tecido subcutâneo de tórax, mama, gânglios cervicais e infiltração gengival. Nova biópsia de lesão subcutânea demonstrou tratar-se da mesma entidade. Medula óssea novamente livre do acometimento da doença. Pelo status performance e idade da paciente, optado por tratamento paliativo. **Discussão:** O sarcoma granulocítico (SC) é uma invasão blástica de células de linhagem mielóide, considerada uma variante rara das neoplasias mielóides. Tem